

Moratória já pressiona Bush

Nova Iorque — A decisão do Brasil de suspender o pagamento de juros de sua dívida externa aumentará a pressão sobre o presidente George Bush para revisar sua estratégia a respeito da dívida externa do Terceiro Mundo, coincidiram analistas e banqueiros citados ontem pelo Wall Street Journal.

Ao mesmo tempo, a medida brasileira possivelmente obrigará os grandes bancos dos EUA a aumentarem suas reservas por eventuais perdas na América Latina, estimou um artigo do influente matutino nova-iorquino. O adiamento do pagamento de determinados juros da dívida do Brasil também incrementará a pressão sobre o "Comitê de Bancos Credores" do México para conseguir um acordo mas até agora infrutuosas negociações de Nova Iorque, disse um técnico consultado. Pedro Pablo Kuczynsky, diretor do First Boston Corp.

DETERIORAÇÃO

A decisão brasileira é interpretada em meios bancários de Nova Iorque como um novo exemplo da rápida deterioração da situação econômica na América Latina. Com a exceção do México, Chile, Colômbia e Uruguai, os países da região não cumprem seus compromissos com os bancos comerciais e inclusive um número crescente está também atrasado nos pagamentos com governos credores.

O Brasil, como muitos outros países latino-americanos, está pagando de juros somas muito mais elevadas do que as recebidas por novos empréstimos, numa crescente transferência líquida de recursos ao exterior, destacaram os analistas. A dívida total do Brasil é da ordem de 120 bilhões de dólares, a maior do Terceiro Mundo.

Ao mesmo tempo, quatro meses depois de ter sido anunciada, a estratégia para reduzir a dívida dos países de "rendas médias", elaborada pelo secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, não tem dado os resultados esperados.

Essa situação é particularmente evidente no caso da dívida mexicana, já que as negociações que se estão efetuando em Nova Iorque não conseguiram até agora nenhum acordo.